

ID: 124391196

10-08-2026

DIREITOS RESERVADOS



Na Região, integraram a equipa responsável pelo projeto Pilar Damião de Medeiros, Daniela Soares, Isabel Soares de Albergaria, Leonor Sampaio da Silva e Beatriz Sousa

Mulheres com forte participação mas pouca liderança no setor cultural

As mulheres são maioritárias nas atividades culturais e criativas em territórios não urbanos, mas continuam sub-representadas nos cargos de liderança e nas funções técnicas, conclui o projeto europeu IN SITU

Ana Carvalho Melo
anamel@acorianooriental.pt

Embora participem ativamente no setor cultural e criativo em áreas não urbanas, as mulheres continuam a ter menos reconhecimento, visibilidade e influência do que os homens. Esta é uma das principais conclusões do projeto europeu IN SITU – Place-based Innovation of Cultural and Creative Industries in Non-urban Areas.

Desenvolvido ao longo de quatro anos, o projeto, coordenado por Nancy Duxbury do Centro de Estudos Sociais (CES) da Universidade de Coimbra, combinou investigação e ações experimentais

com o objetivo de promover práticas, capacidades e potencial de inovação nas indústrias culturais e criativas (ICC) sediadas em zonas não urbanas e rurais da União Europeia.

O consórcio envolveu 13 parceiros de 12 países, incluindo instituições de investigação, academias culturais, uma rede cultural europeia e uma fundação cultural nacional.

Na Região Autónoma dos Açores, integraram a equipa responsável pelo projeto Pilar Damião de Medeiros, Daniela Soares, Isabel Soares de Albergaria, Leonor Sampaio da Silva e Beatriz Sousa, da Universidade dos Açores.

Entre as principais conclusões

do IN SITU está o facto de as mulheres constituírem a maioria dos participantes na maior parte das atividades do projeto, sobretudo nos formatos participativos e de base comunitária.

Um dos exemplos apresentados é o das sessões de capacitação, nas quais participaram 69,4% de mulheres. Apesar desta forte presença, o projeto conclui que persiste uma desigualdade estrutural: os homens continuam a ocupar a maioria dos cargos de liderança, como os de fundadores ou diretores, bem como das funções técnicas especializadas e digitais.

Para reduzir a distância entre a participação ativa das mulheres e a sua efetiva visibilidade, re-

conhecimento e influência no setor cultural em áreas não urbanas, o IN SITU apresenta um conjunto de recomendações organizadas em três níveis de intervenção: programas da União Europeia, decisores políticos e organizações do setor.

Ao nível dos programas da União Europeia, o projeto defende que os Planos de Igualdade de Género deixem de ser encarados como meras exigências administrativas.

O IN SITU recomenda também a criação de orientações práticas e adaptadas aos diferentes contextos, sobretudo nas zonas rurais e não urbanas, onde existe menos experiência na aplicação da di-

mensão de género. A avaliação dos projetos deverá ultrapassar a verificação formal do cumprimento dos requisitos e analisar de que forma são distribuídos, na prática, os papéis, a visibilidade e o acesso às oportunidades.

Outra das propostas passa pela adoção de mecanismos de apoio flexíveis, capazes de reconhecer a diversidade dos contextos regionais e de responder às especificidades das áreas não urbanas.

Para os decisores políticos, as recomendações apontam para a necessidade de avaliar não apenas o número de mulheres que participam nos projetos, mas também quem ocupa cargos de liderança e de decisão. As políticas deverão ve-

ID: 124391196

10-08-2026

MARIANA LOPES

rificar se existem condições estruturais que garantam um acesso igualitário a essas posições.

O projeto defende ainda o reconhecimento da inovação não tecnológica, incluindo a inovação social, a produção cultural e as práticas comunitárias. Apesar de as mulheres estarem fortemente representadas nestas áreas, estas dimensões são frequentemente desvalorizadas pelas métricas convencionais.

Entre as medidas propostas está também o reforço do acesso das mulheres a competências digitais e técnicas especializadas, com o objetivo de combater a sua sub-representação nestes domínios. As políticas deverão, simultaneamente, adaptar-se às realidades locais, tendo em conta o isolamento geográfico e as limitações das infraestruturas existentes nas zonas não urbanas.

O INSITU recomenda, por fim, a criação de melhores ligações entre os agentes locais e a facilitação do acesso a formação e financiamento nas zonas rurais.

Ao nível das organizações, o projeto considera necessário substituir os compromissos implícitos por medidas concretas. A igualdade de género não deve ser encarada como um resultado automático de ambientes considerados abertos ou inclusivos, mas como um objetivo que exige uma ação deliberada.

Entre as recomendações estão a adoção de Planos de Igualdade de Género e a criação de grupos de trabalho ou comités dedicados ao tema. O projeto propõe ainda a realização de debates internos e sessões de trabalho sobre igualdade de género desde as primeiras fases de desenvolvimento dos projetos.

A revisão das condições de trabalho é outra das prioridades identificadas. As organizações devem assegurar uma distribuição justa das tarefas, definir expectativas claras e combater a precariedade que caracteriza o setor cultural e criativo.

O INSITU sublinha igualmente a importância de reconhecer e remunerar adequadamente as funções de coordenação, comunicação e envolvimento comunitário. Apesar de serem fundamentais para os projetos, estas tarefas são desempenhadas de forma desproporcionada por mulheres.

Por último, as organizações são incentivadas a apoiar o acesso das mulheres a formação digital e técnica, sem deixar de valorizar os conhecimentos e a experiência adquiridos em áreas não técnicas. ■



IN SITU procurou compreender melhor as características, as necessidades, os desafios e as potencialidades dos ecossistemas culturais

IN SITU disponibiliza ferramentas para agentes culturais

Após quatro anos de investigação e colaboração entre seis regiões europeias, o projeto IN SITU disponibiliza novos recursos para apoiar agentes culturais, artistas, organizações e decisores

Ana Carvalho Melo
anamelo@acorianaooriental.pt

O projeto europeu IN SITU, dedicado à inovação nas indústrias culturais e criativas em territórios não urbanos, terminou oficialmente a 30 de junho, após quatro anos de investigação, experimentação e colaboração em seis regiões europeias.

A equipa do Lab dos Açores está agora a divulgar um conjunto de estudos, vídeos, podcasts e ferramentas destinados a agentes culturais, artistas, organizações, investigadores e decisores.

De acordo com a equipa que coordenou o projeto na Região, o IN SITU procurou compreender melhor as características, as necessidades, os desafios e as potencialidades dos ecossistemas culturais e criativos em regiões não urba-

nas. Nos Açores, o trabalho foi desenvolvido em colaboração com agentes culturais, através de entrevistas, estudos de caso, sessões de formação, encontros e momentos de partilha.

A investigação permitiu identificar desafios relacionados com a dispersão geográfica do arquipélago, a distância, a mobilidade, o acesso a recursos e oportunidades, a continuidade dos projetos e a sustentabilidade das práticas culturais.

A dimensão internacional do IN SITU colocou a realidade açoriana em diálogo com outras cinco regiões não urbanas: a região costeira ocidental da Irlanda, a região oeste da Islândia, Rauma e Eurajoki, na Finlândia, o município de Valmiera, na Letónia, e o condado de Šibenik-Knin, na Croácia.

A equipa do projeto revela ainda que o conhecimento produzido resultou não apenas do tra-

balho de investigação, mas também das experiências e perspetivas partilhadas pelos agentes culturais envolvidos no projeto. A relação entre investigação e prática permitiu desenvolver uma abordagem baseada nas especificidades dos territórios e nas necessidades das pessoas que neles trabalham.

Entre os materiais disponibilizados encontram-se quatro vídeos educativos sobre financiamento e diversificação de receitas, criação de redes e parcerias, empreendedorismo social, modelos de negócio sustentáveis e storytelling.

Está também disponível o podcast IN SITU Dialogues, que reúne testemunhos de agentes culturais das seis regiões participantes e apresenta experiências de criação, colaboração e envolvimento das comunidades em territórios não urbanos.

Os agentes culturais podem ainda consultar 12 projetos de estudo de caso, incluindo iniciativas desenvolvidas nos Açores, bem como o Toolkit para uma abordagem baseada em Labs, que apresenta orientações para desenvolver investigação, colaboração e atividades participativas em territórios não urbanos.

O projeto disponibiliza igualmente o Policy Handbook para as Indústrias Culturais e Criativas em Territórios Não Urbanos, com propostas para o desenvolvimento de políticas culturais e de inovação mais adequadas a estes contextos.

Outro dos recursos é o booklet Exploring Gender Roles in Non-urban Cultural and Creative Industries, que aborda os papéis de género, as desigualdades e os desafios enfrentados nas indústrias culturais e criativas em zonas não urbanas. ■

Mulheres com forte presença mas pouca liderança na cultura

Primeira Hora. Projeto europeu IN SITU conclui que, embora participem ativamente no setor cultural e criativo em áreas não urbanas, as mulheres continuam a ter menos reconhecimento, visibilidade e influência do que os homens

PÁGINA 2 E 3